Jornal Eletrônico de Ensino e Pesquisa de Matemática
(1s.) **v. 8** 1 (2024): 32-40. © JEEPEMA–ISSN-2594-6323.
www.dma.uem.br/kit/jeepema

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E RECURSOS DIGITAIS: UMA POSSIBILIDADE DE ENSINO EMANCIPATÓRIO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Letícia Ferreira (UEM)
Gabriel Martins Vitorino da Silva (Unespar)
leticia.ferreira17@hotmail.com

Resumo: A presente pesquisa aborda algumas concepções quanto a importância do componente curricular da Educação Financeira para uma educação libertadora aos educandos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA. O objetivo do estudo foi analisar as contribuições de uma sequência didática junto a temática dialogando com recursos das mídias digitais utilizados pelos estudantes na vida cotidiana. Os resultados demonstraram as potencialidades de atuação docente junto a uma educação emancipatória unido aos conceitos da formação financeira, ainda, que se fazem necessários estudos que compartilhem os objetivos do ensino da EJA e metodologias para o trabalho deste componente com essa modalidade.

Palavras-chave: EJA. Matemática Financeira. Pedagogia Libertadora.

1 Introdução

Desde as mudanças ocorridas na diretriz curricular do Ensino Médio, com as normativas previstas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), foi incorporada o componente curricular intitulado Educação Financeira nas classes pertencentes às séries finais da Educação Básica. Desta forma, além da incorporação disciplinar na classe regular, também foi concretizada na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Prevista por documentos oficiais (Lei nº. 9.394/96, art. 37), a EJA, destina-se ao estudante trabalhador, aquele que interrompeu seus estudos, impedindo a conclusão do ensino fundamental e médio na idade própria. Ainda, prevê que as instituições de ensino devem assegurar oportunidades educacionais considerando as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho.

Algumas orientações previstas na BNCC podem ser utilizadas na Matemática Financeira, que inclui propor aos estudantes uma construção conceitual integrada com

formulação e resolução de problemas aplicados a sua realidade em diferentes contextos; estimulando habilidades de investigação, raciocínio e argumentação com autonomia e recursos matemáticos; utilizando as tecnologias como calculadoras, planilhas eletrônicas e as mídias digitais para auxiliar o desenvolvimento do pensamento computacional (Brasil, 2018).

Posto isto, é importante elaborar ações docentes que visem o processo de ensino e aprendizagem de conteúdos específicos da Matemática, em especial, da Educação Financeira para estudantes pertencentes a este grupo educacional, principalmente por se tratar de sujeitos que gerenciam suas finanças constantemente (Hurtado; Freitas, 2020) e requerem uma formação para atuação cidadã que busque a conscientização quanto as despesas e receitas.

Tomando como base as ideias de Paulo Freire (1996) de que o sujeito apresenta possibilidades de assimilar seu objeto de estudo e construir seu conhecimento a partir de sua prática dialética sobre sua realidade e relações com outros (Dantas; Oliveira, 2020), nota-se que alguns dos objetivos do letramento matemático se assemelham aos de um ensino pautado na emancipação do estudante, desta forma, unir as concepções pode contribuir para um trabalho educacional que atenda as demandas do ensino básico da EJA.

Visto que a modalidade EJA inclui um conjunto diversificado de educandos, desde jovens, adultos e idosos de diferentes partes da classe trabalhadora (Hurtado; Freitas, 2020), ainda que o referido componente curricular pode ser ministrado por profissionais de áreas afins, sem formação específica da Matemática, questiona-se acerca de como desenvolver práticas pedagógicas voltadas para a temática da Educação Financeira junto a esses estudantes com o propósito de estimular habilidades que promovam o ensino emancipatório dos mesmos.

Assim, o objetivo deste estudo foi investigar que contribuições se obtém a partir de uma ação metodológica pautada com o referido tema em práticas docentes com alunos da EJA, utilizando a prática dialógica e recursos da realidade dos mesmos.

Para tanto, foi elaborada e desenvolvida uma prática pedagógica, na qual, sua relevância pode indicar materiais contribuintes a atuação docente nessa área de ensino, bem como, replicar tal ação em outras turmas e as necessidades de compartilhamento de estudos referentes a esses assuntos.

Para situar os procedimentos adotados, caracterizamos a sequência didática que foi realizada com os 12 alunos matriculados na EJA do período noturno de uma instituição estadual na região noroeste do Paraná. Constatamos que os estudantes estavam na fase

inicial dos estudos sobre a porcentagem, na qual, a abordagem quanto as bases conceituais iniciais da porcentagem ocorreu pelo uso da Regra de Três, para auxiliar os estudantes a entender o raciocínio sobre como encontrar determinada porcentagem de um valor. Além disto, foram desenvolvidas reflexões quanto a importância da organização e gerenciamento financeiro, bem como os princípios de despesas e receitas, resolução de exercícios e planejamento orçamentário realizado em planilhas eletrônicas.

Para associar o uso da porcentagem com a realidade circundante, os educandos foram convidados a refletir quanto a determinação de preços por estabelecimentos e departamentos logísticos, cuja elevação do preço poderia representar uma porcentagem acima do valor de compra.

A partir de tais reflexões, a docente apresentou a turma três objetos particulares: uma caixa de som, um jogo de tabuleiro e um tripé de suporte de celular e instruiu os alunos sobre a prática a ser realizada. Os estudantes precisariam utilizar seus aparelhos celulares para fotografar um dos objetos presentes e elaborar uma postagem de venda em suas mídias sociais, na qual, o valor do objeto deveria ser de até 20% abaixo do valor de sua compra, por se tratar da venda de um objeto usado.

A ação poderia ser realizada de forma individual ou em grupos, na qual, os educandos foram estimulados a usarem a criatividade e os recursos digitais conhecidos para elaborar um *post* atrativo e convincente.

Os resultados obtidos a partir dessas reflexões e orientações encontram-se dispostas a seguir, as interpretações ocorreram sob subsídios das bases teóricas disciplinares e pedagógicas.

2 Resultados e Discussão

As criações fotográficas criadas pelos educandos para a atividade, bem como no cálculo para determinar o valor do produto foi realizado com discussões em grupos, com troca de saberes para a resolução e para a formulação do anúncio.

Adotaremos algumas concepções da obra de Paulo Freire (1996) para interpretar os resultados juntamente com as percepções que nortearam a identificação de possibilidades de aprendizagem e da atuação docente quanto ao processo de ensino e aprendizagem com integrantes da EJA. A Figura 1 apresenta algumas representações dos anúncios construídos.

Figura 1. Anúncios elaborados pelos educandos.

Fonte: A pesquisa.

Pensar no componente curricular da Educação Financeira, com um grupo estudantil pertencente a trabalhadores, cujo horário estipulado para o desenvolvimento de atividades acadêmicas ocorriam em período noturno, é essencial que o docente possua

um olhar diferente, do qual, podemos destacar alguns aspectos que nortearam a análise da atividade: (i) identificação de significados que remetem aos conceitos básicos da porcentagem e princípios que norteiam a educação financeira; (ii) aspectos estéticos utilizados nas mídias e estrutura do anúncio e (iii) aspectos pedagógicos para analisar a atividade perante a uma classe de EJA.

Quanto aos aspectos i e ii, nota-se que os termos utilizados em cada anúncio provêm de linguagem simples, provenientes das observações dos educandos no cotidiano em suas redes sociais. Todos os anúncios aplicaram valores que excedem o valor da compra, o que remete a um princípio da Educação Financeira de superfaturamento sob um produto.

O anúncio A contém informações específicas sobre o produto com suas funcionalidades; informa como contatar o vendedor e apresenta custo equivocado quando comparado ao exigido pela atividade em realizar a cobrança com desconto de 20% do valor real da aquisição.

Nota-se que o autor não se ateve aos comandos da escrita padrão da Língua Portuguesa, sem uso de letras maiúsculas. Fez uso de cor de fonte diferente para chamar atenção do leitor para contatá-lo frente ao interesse no produto.

Em B, é possível observar que os autores confeccionaram uma montagem com fotografias do jogo de tabuleiro. Há equívocos quanto a repetição do nome do jogo e em uma palavra utilizada para especificar a forma de pagamento.

Na representação em C nota-se uma estética elaborada, com recursos que remetem ao uso de aplicativos para criação de anúncios, cores atrativas e especificações que chamam a atenção, como o caso do valor e da figura utilizada para representar surpresa pelo valor do produto.

É possível observar que a cor da fonte no anúncio D apresenta pouca visibilidade, o que dificulta a observação do comprador. Entretanto, nota-se um superfaturamento no valor do produto.

Esse diálogo entre a construção de anúncios de produtos com os quais não se tem a intenção de manter, contribuem para o pensamento sustentável e financeiro, de administração de recursos e de ideias que moldam a publicidade e o consumo, auxiliam os educandos a aplicarem os conhecimentos adquiridos de maneira imediata, junto aos saberes que possuem e experiências pessoais e não de forma futura como aconteceriam com estudantes do ensino regular (Hurtado; Freitas, 2020).

Com relação ao aspecto iii, pensar em uma prática docente baseada na Educação Financeira, com estudantes da EJA, cuja formação básica ocorreu em momento posterior à idade estipulada para tal, faz refletir quanto aos princípios de uma Pedagogia de Autonomia, na qual, a função docente assume um processo de educar para a igualdade, a transformação e inclusão dos indivíduos enquanto membros participantes da comunidade (Freire, 1996). Compreender que a construção dos anúncios ocorreu de acordo com os saberes, experiências de cada estudante, baseado nos conhecimentos de manuseio das mídias digitais que possuem e em como anunciariam seus próprios produtos para vendas em aplicativos de "desapego", podem ter fornecidos bases para entendimento de como anunciar e como realizar cálculos de valores, uma vez que, a supersaturação dos valores possa ter influências de se tratar de um anúncio fictício, podendo orientar os educandos para o reconhecimento de preços e aquisições quando efetuarem compras particulares.

Para o exercício de pesquisa e planejamento orçamentário de despesas, foi utilizado planilhas eletrônicas, com o uso do *Microsoft Excel* no laboratório de informática da instituição. Além da pesquisa de preços e valores, os estudantes conheceram atalhos e formas de calcular no programa, como a soma e subtração de valores e a multiplicação de quantidades de mesmo valor. Foi possível associar os conhecimentos prévios dos mesmos para a realização da ação, uma vez que alguns estudantes já realizavam o planejamento de gastos domiciliar e pessoal e dos locais de emprego. A Figura 2 apresenta alguns registros fotográficos da prática desenvolvida.

Figura 2. Prática Financeira com planilhas eletrônicas.

Fonte: A pesquisa.

Um ensino que busque a emancipação e a formação do estudante para sua atuação cidadã exige do docente o bom senso em reconhecer que precisa associar os conceitos matemáticos e financeiros a realidade do seu aluno. A realização do exercício de construção de uma lista de compras no programa eletrônico forneceu bases para utilizar o recurso e compreender a necessidade do planejamento dos gastos com a receita prevista para determinada compra.

O exercício estimulou a reflexão e importância no gerenciamento de gastos, bem como para os educandos que se caracterizam com seus vínculos empregatícios que exigem cálculos financeiros, como o caso do E1 que possui oficina mecânica e os E2 e E3 que atuam na rede de supermercados da família.

3 Considerações finais

Frente ao desenvolvimento desta pesquisa e ao questionamento que impulsionou a realização da mesma, é importante relembrá-lo para poder descrever os meios de respondê-lo: que contribuições se obtém a partir de uma ação metodológica pautada na Educação Financeira em práticas docentes com alunos da EJA, utilizando a prática dialógica e recursos da realidade dos mesmos?

As considerações observáveis perante a realização da sequência docente, bem como o trabalho pedagógico sobre a Educação Financeira com a modalidade EJA possibilitou constatar que:

1 – Os objetivos da matemática financeira se assemelham a concepção da pedagogia libertadora, uma vez que ambas buscam pela liberdade do indivíduo em tomar suas decisões e atuar em sociedade pautando-se em princípios conscientes, fruto de um raciocínio argumentativo e matemático.

2 – A prática de instigar os alunos a realizar um anúncio possibilitou o desenvolvimento de habilidades de pensamento computacional, economia e sustentabilidade, ainda o uso das mídias digitais foi pensado para resolver um problema cotidiano: a venda de um produto com recursos presentes e utilizados na vida diária.

3 – O exercício de planificação orçamentária para a construção de uma lista de compras com preço e valor disponível para uso, pode ter contribuído para a percepção e reflexão dos estudantes, uma vez que a prática reflexiva sobre seus gastos, receitas e despesas é essencial para o gerenciamento de suas finanças e consequentemente aos seus modos de vida e atuação em sociedade.

4 – Reconhecer que o trabalho docente voltado a EJA com o componente da Matemática Financeira, exige do docente um olhar atento perante a realidade de seus educandos, uma vez que essa modalidade abrange um grupo específico com conhecimentos de vida e oportunidades de estudos em idade posterior, assim, as metodologias e práticas pedagógicas precisam pautar-se em estímulos a aprendizagem, associando conteúdos e a prática social dos estudantes.

Além das considerações expostas acima, nota-se que a modalidade EJA bem como materiais e sequências didáticas com relação a educação matemática e financeira exigem do docente estudos e planejamentos de práticas, assim, esse material pode fornecer exemplos de ações que contribuem para o aprendizado desse grupo de alunos. Além disto, tais discussões referentes a esses temas se fazem necessários, uma vez que se tratam de realidades presentes no sistema que constitui a Educação Básica.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,** LDB. 9.394/1996.

DANTAS, Tânia Regina.; OLIVEIRA, Maria Olívia Matos. A obra de Paulo Freire: Contribuições para uma experiência em EJA na pós-graduação. In: DANTAS, Tânia Regina (org.). **Paulo Freire em diálogo com a educação de jovens e adultos**. Salvador: EDUFBA, 2020. p. 41-54.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HURTADO, Antonio Paulo Guillen.; FREITAS, Carlos Cesar Garcia. A Importância da educação financeira na educação de jovens e adultos. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 19, n. 3, p. 56-76, set.-dez. 2020.